

Seurat e o Neo-Impressionismo

- Foi um movimento dinamizado por Georges Seurat (1859-1891)
- Constituiu tanto uma continuidade do Impressionismo, como uma reacção contra ele
- Continuidade – favoreceu a pintura “en plein air”, os temas da vida quotidiana e uma paleta de cores claras
- Opôs-se – substituiu a técnica intuitiva da justaposição de tons sobre a tela, pelo método de divisão da cor baseado em estudos científicos da relação entre a cor e a luz

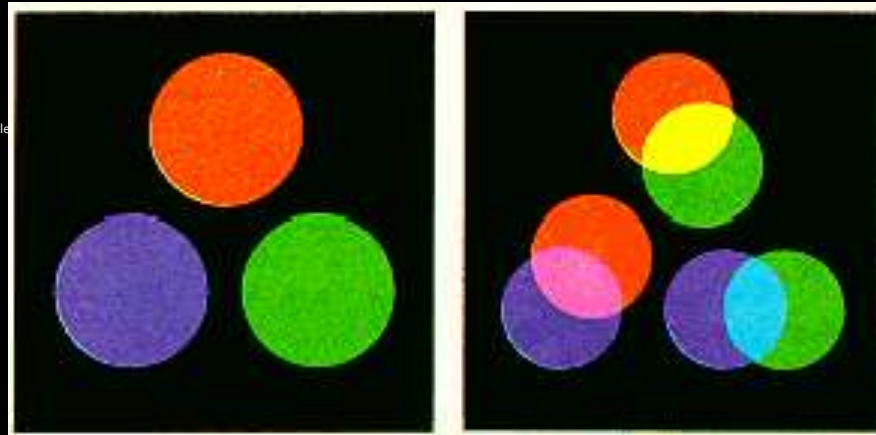


- Para Seurat, os impressionistas não tinham atingido essa visão exacta e científica da natureza como era seu objectivo
- Aquilo que definiu como divisionismo – a divisão dos tons aplicados em pequenos pontos de cor pura – não foi senão uma sistematização científica das “impressões” empíricas de Monet, Renoir, Sisley e companheiros



La Seine à la
Grande-Jatte,
1888

- A cor é o resultado de uma mistura óptica que tem lugar na retina – segundo as "leis do contraste simultâneo" estabelecidas por Chevreul

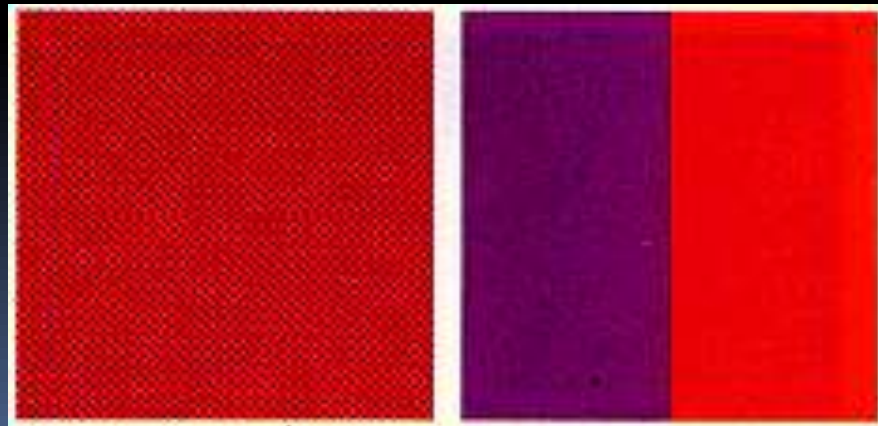


- Os impressionistas utilizam abundantemente as le

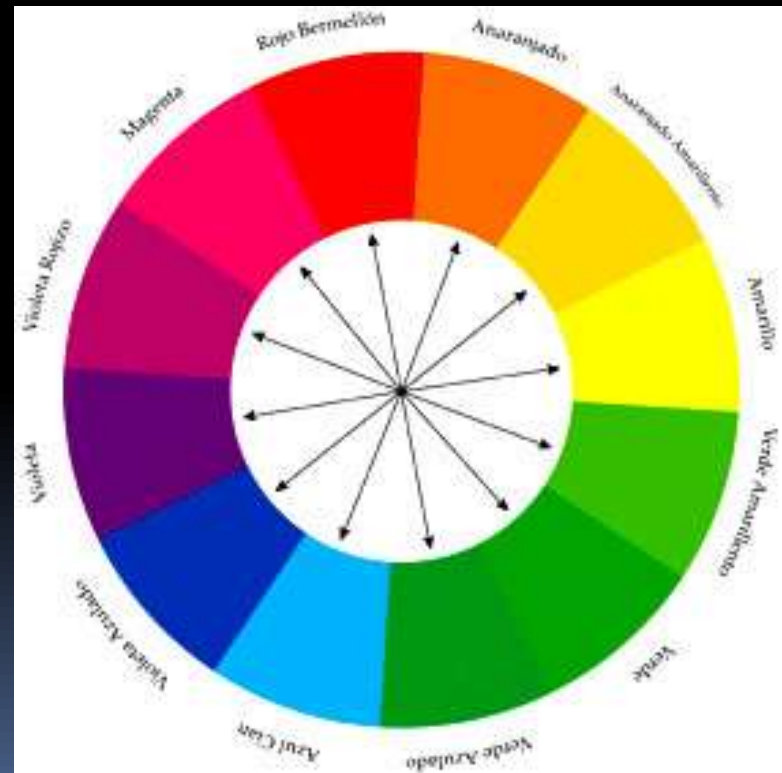
am uma exaltação da luminosidade em termos ópticos

Uma experiência que nos ajuda a identificar o efeito na fusão das cores, é através do movimento do círculo cromático, que resulta na cor branca, teoricamente, porque na prática o que se obtêm é uma cor clara e uniforme, próxima do branco. Este efeito acontece porque a visão humana não consegue acompanhar o movimento de cada uma das cores fazendo assim a mistura óptica de todas as cores.

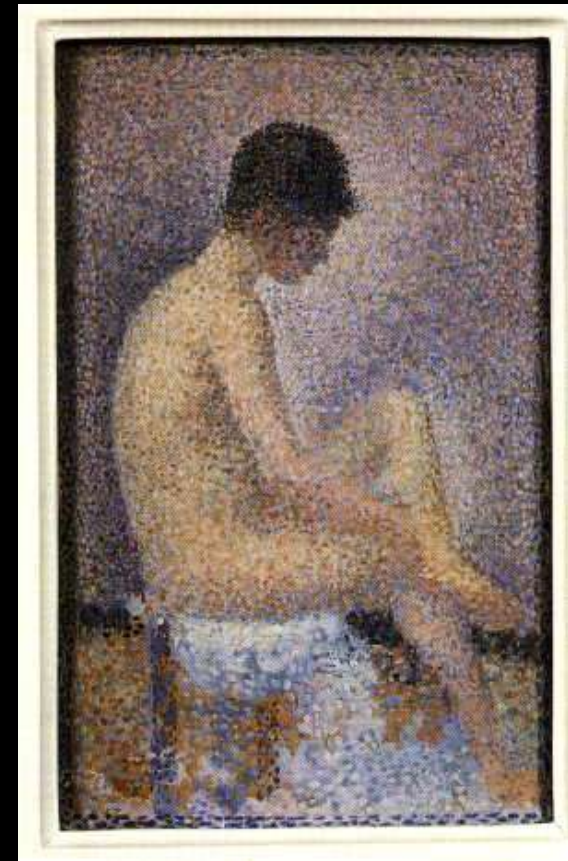
Como exemplo temos um quadrado cor de laranja com pequenos pontos violeta (fig.1), se fecharmos ligeiramente os olhos conseguimos ver um tom próximo do magenta. A cor é obtida pela mistura óptica do violeta com o laranja – mistura aditiva.



- A solução de Seurat consistiu na codificação do uso das cores e da pincelada recorrendo sistematicamente ao círculo cromático



- A pintura óptica de Seurat consistia na aplicação de pequenos pontos de tons complementares juntos uns aos outros a que se chamou de técnica do pontilhismo



O objectivo era, através do contraste simultâneo, que a leitura da cor resultasse da mistura óptica destes tons efectuada na retina



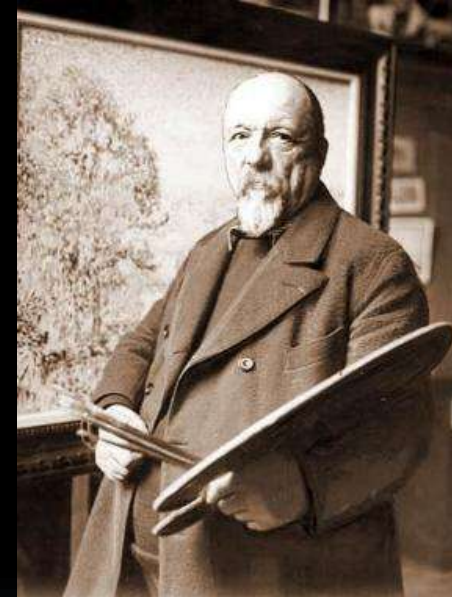
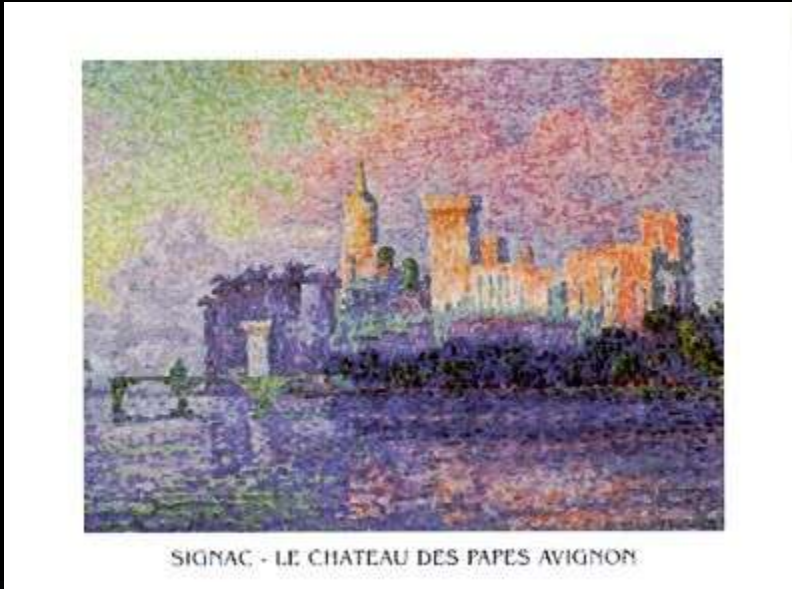
www.rasid.com

03-06-2013

- Em 1884, expôs Banho em Asnières no Salão dos Independentes
- Apresentava uma composição em que, à exaltação da luminosidade e da cor, se juntavam valores estruturais e formais na concepção do quadro




- Quem melhor acompanhou e prolongou a sua obra foi Paul Signac (1863-1935) que publicou as teorias acerca da aplicação científica da cor no trabalho de Eugène Delacroix ao Neo-Impressionismo, fundamental para estudar este movimento



- O Neo-Impressionismo e a sua técnica pontilhista demasiado condicionada não tiveram descendentes directos



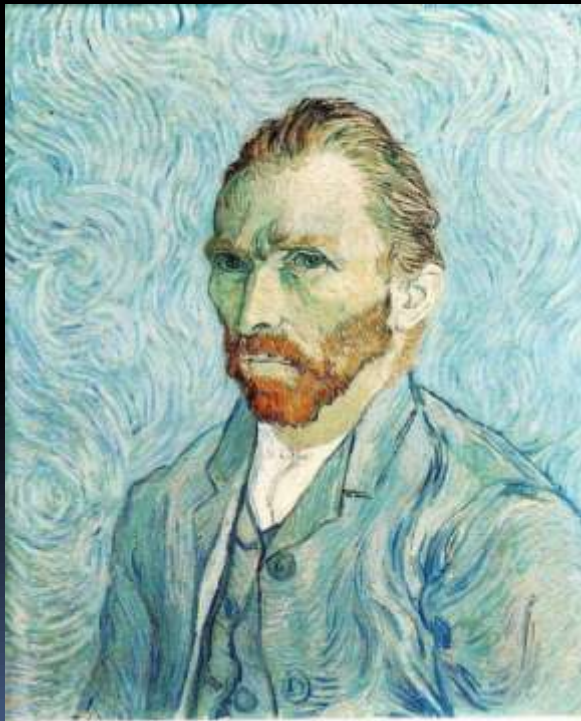


As saídas para a modernidade

PÓS-IMPRESSONISMO

- Final do séc. XIX
- Os artistas vão afastando-se da realidade como motivo de inspiração
- Vai-se perdendo a celebre preposição que Alberti enunciou no tratado “De Pictura”: “um quadro é uma janela aberta para o mundo” um juízo que perdurou mais de 4 séculos
- Daí, a importância da expressão de Maurice Denis: “Antes de ser um cavalo, uma mulher nua ou qualquer outra coisa, um quadro é uma superfície plana coberta de cores dispostas numa determinada ordem”
- Pela primeira vez, privilegiava-se a execução sobre a composição e a cor sobre o desenho, ou seja, as componentes materiais sobre as espirituais
- Os artistas despreocuparam-se da obrigação de representar um tema
- Embora os impressionistas representassem o mundo tal como era visto e percebido por si próprios – a sua impressão – baseando a sua percepção em determinadas leis científicas
- Os impressionistas foram criticados por boa parte dos artistas mais jovens, que compreenderam a importância e as enormes contribuições trazidas pela pintura impressionista, mas que se encontravam em pleno desacordo com a sua concepção do mundo

- Destacaram-se Van Gogh e Gauguin que criticaram os impressionistas por terem deixado de lado os seus sentimentos no acto de pintar
- E Cézanne que os censurou por não terem aplicado a razão e a inteligência na hora de construir a natureza nas suas telas

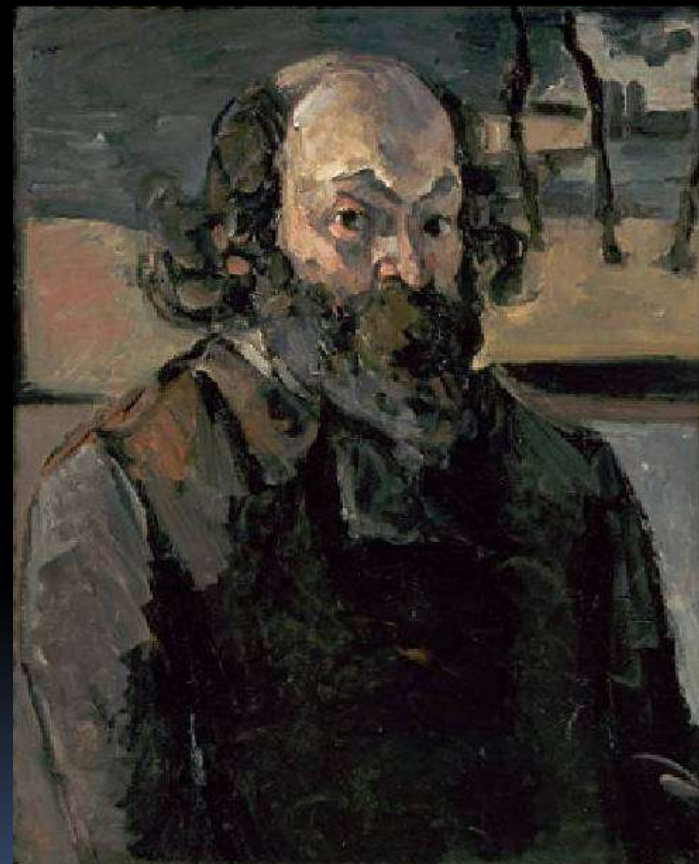


- Gauguin considerava que faltava neles essa simplicidade e espontaneidade
- Eram duas acusações distintas mas que tinham algo em comum: nelas encontramos a origem de todos os caminhos pelos quais evoluiu a arte do séc. XX
- Os expressionistas seguiram os passos de Van Gogh
- Os cubistas seguiram os de Cézanne
- E quem sentiu a tentação da arte primitiva, seguiu os de Gauguin
- Porém no final, todos partilharam a vontade de experimentar a pintura para criar uma arte que satisfizesse as necessidades do homem do séc. XX



Cézanne e o Cubismo

- O seu carácter retraído e solitário levou-o a abandonar Paris e a instalar-se no Midi, onde a sua pintura experimentou uma evolução que o distanciou cada vez mais dos seus antigos companheiros
- O estudo da natureza revelou-lhe algo de distinto dos seus companheiros
- Sentiu a energia criadora de um mundo em permanente formação que os impressionistas traduziam em impulsos intuitivos
- Mas que ele converteu numa visão mais sólida e estável



- Cézanne acrescentava o pensamento racional e o rigor geométrico para a construção desse mundo de uma forma consciente e duradoura



- Cézanne recuperava a materialidade da pintura e a construção da forma.
- Nas paisagens, nos retratos ou nas naturezas-mortas, eliminava qualquer aproximação narrativa
- Nada lhe interessava mais do que recriar na superfície da tela a harmonia estrutural e formal que encontrava na natureza



03-00-2013

- Os seus motivos, antes de serem objectos, pessoas, árvores, etc., são figuras, formas, espaço e matéria plástica, elementos que se desenvolvem paralelos a superfície da tela, perfeitamente estruturados em planos sucessivos e construídos com uma pincelada regular que permite devolver-lhes a sua condição de sólidos volumétricos
- Cada pincelada de cor é premeditada, escolhida e calculada.
- Foi a sua concepção geométrica da natureza que lhe permitiu estabelecer uma nova linguagem pictórica:
 - O quadro não deve mais reproduzir a realidade, pelo contrário é a natureza que se deve ajustar as leis da pintura
 - Tal como afirmou: “A cor e as formas dos objectos são uma função da harmonia do quadro. A pintura é uma harmonia paralela à natureza. Torna-se independente dela”



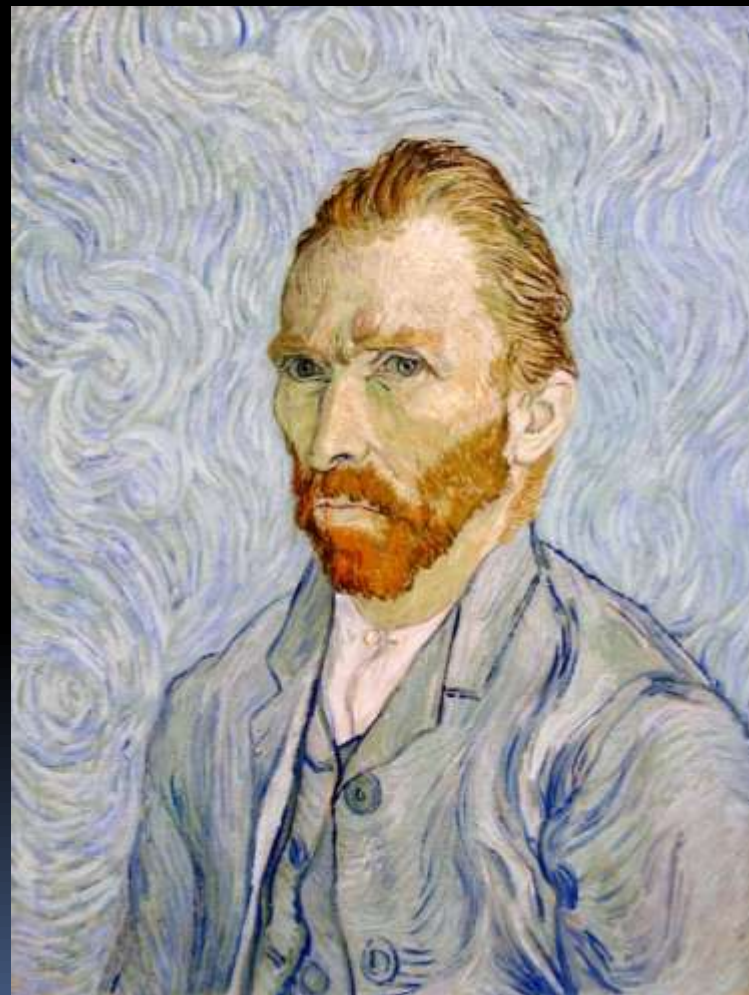
- Deste modo Cézanne abriu caminho à arte moderna introduzindo a noção de plástica pura.
- Sempre insatisfeito, incompreendido e inseguro, só no fim da sua vida o seu génio foi reconhecido pelos jovens pintores que o elegeram seu mestre indiscutível



Copyright © 2002 National Gallery, London. All rights reserved.

Van Gogh e Expressionismo

- Vincent van Gogh nasceu em Groot Zundert, na Holanda, filho de um pastor protestante.
- Viveu uma juventude inquieta, desgostosa e de difícil adaptação ao meio social, ao longo do qual sofreu diversos reveses sentimentais
- Teve uma breve passagem pela Academia de Antuérpia, mas o seu trabalho foi sobretudo marcado pelas influências do seu percurso religioso, na escolha de temas realistas, quer na intensidade expressiva de um estilo em que a cor assumia um papel predominante



- Em 1886 instalou-se em Paris em casa de seu irmão Théo
- Aqui conheceu Degas, Seurate e Gauguin com quem confrontava as suas ideias de uma pintura que devia traduzir as tensões, as energias e as emoções do mundo interior do artista
- A cor aplicada em toda a sua força vibrante e enigmática, devia ser o veículo de transmissão entre o interior e o exterior do artista



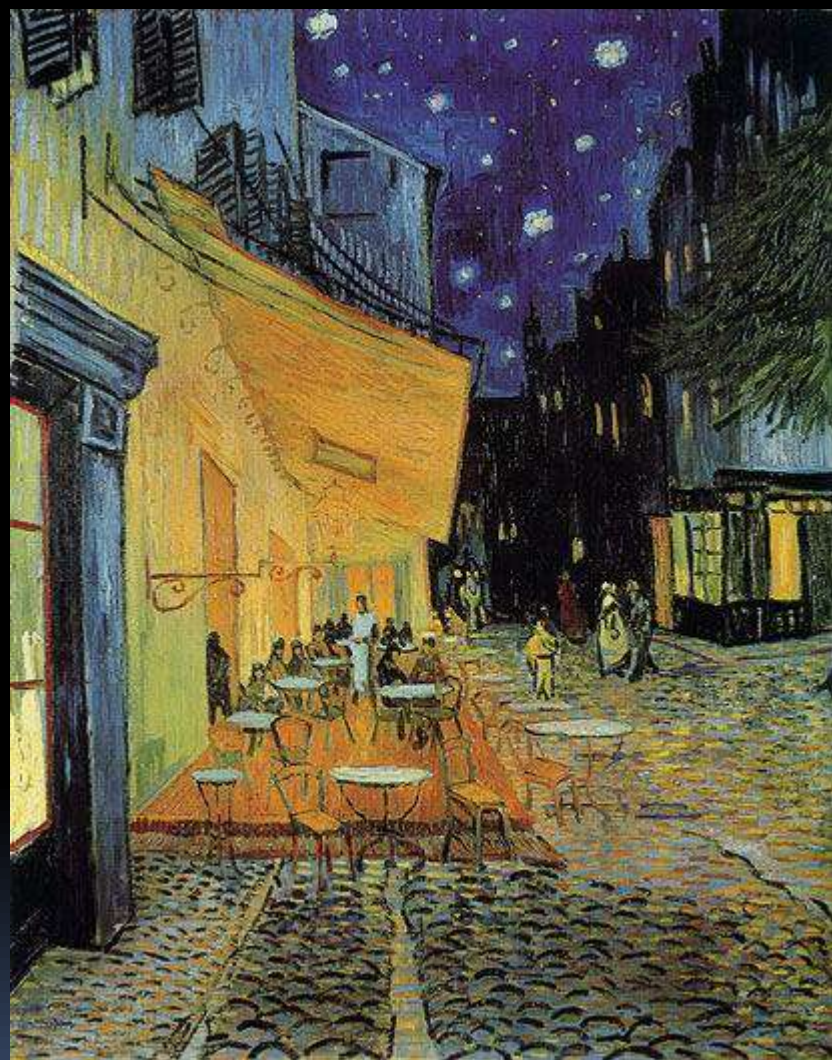
Em 1888 fixou-se em Arles

Nesse mesmo ano, numa carta a Théo, referia: “No meu quadro Esplanada de Café à Noite tentei exprimir a ideia de que o café é um lugar onde todos se podem perder, tornar-se loucos, cometer crimes...

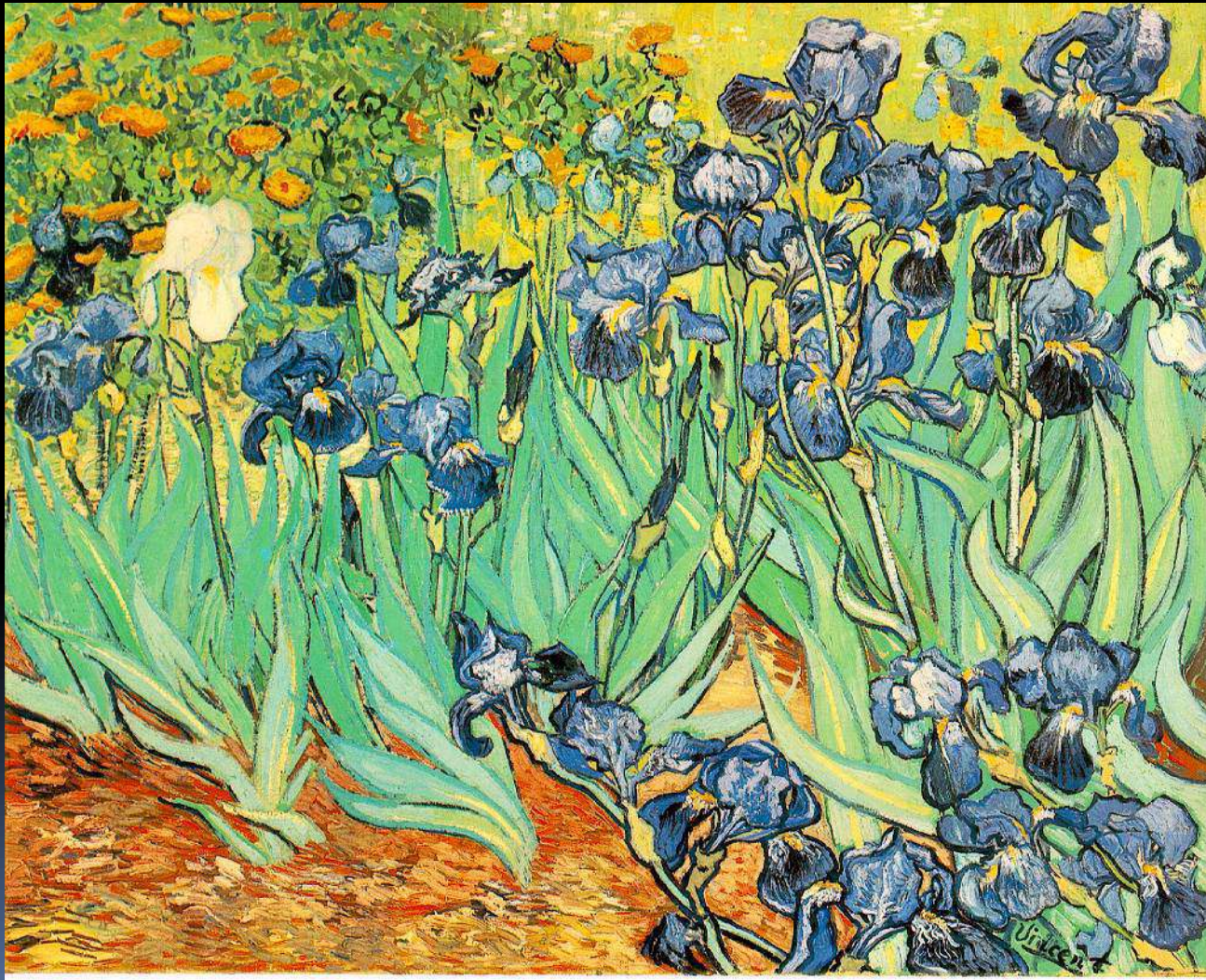
... Enfim, quis manifestar, por assim dizer, os poderes da obscuridade num local publico de baixa categoria, através de um suave verde Luís XV e do toldo em contraste com o verde-amarelo e o áspero verde-azul , numa atmosfera como o inferno do diabo, de azul pálido”

Nos últimos 2 anos de sua vida acentuaram-se os estados de doença, desespero e crise psíquica, e os internamentos em hospícios

Contudo, este foi um tempo de intensa produção e criatividade, transposta numa obra carregada de emoção, angustia e ardente subjectividade



- O valor simbólico que conferiu à cor, a técnica enérgica de empastelamento das tintas, o valor autónomo da linha e a vibração que agiota os volumes e o espaço, foram referencias fundamentais para a formulação do Expressionismo, numa tendência que se afirmaria no inicio do séc. XX

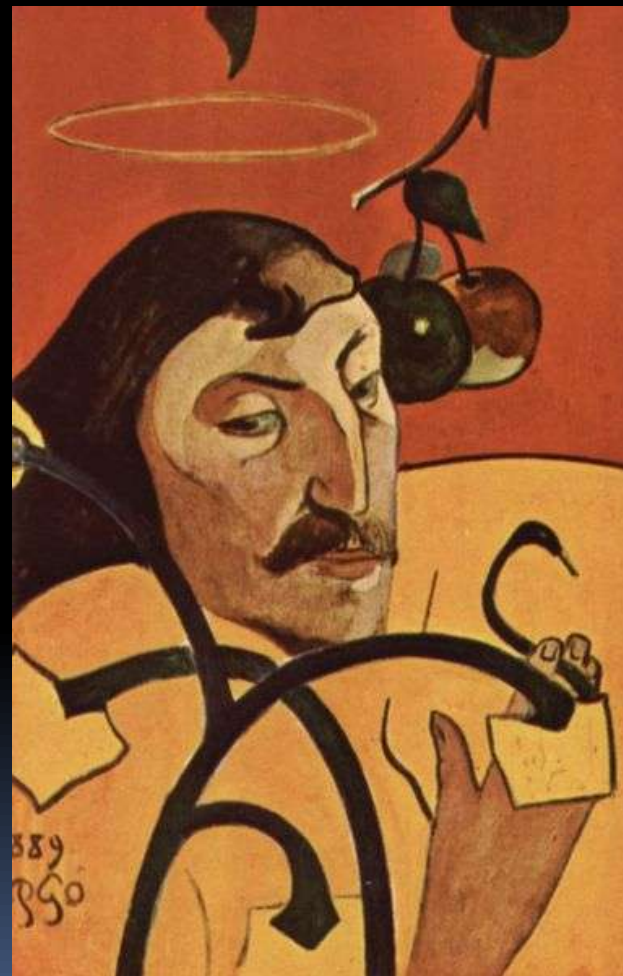


- Em 1890 mudou-se para Auvers, ao cuidado do Dr. Gachet, ano em que se suicidou após várias crises de loucura





Gauguin e a Escola de Pont-Aven

- Após uma curta viagem à Martinica em 1887, evidenciando o seu interesse pelas culturas exóticas e primitivas, voltou a Pont-Aven no ano seguinte, aí encontrando Émile Bernard e Paul Sérusier, posteriormente ligados aos simbolistas e ao grupo dos Nabis
- Orientados por Gauguin, fundariam a Escola de Pont-Aven, caracterizada por uma pintura em total ruptura com o Impressionismo e com o Neo-Impressionismo
- Criticando-lhes a diluição das formas, o esbatimento da cor e uma certa leviandade na interpretação da natureza



- O grupo em Pont-Aven contrapõe um estilo mais simplificado, uma forma mais elementar e uma utilização da cor mais pura



- 
- 
- Este programa, conhecido por *sintetismo*, concretizou-se no tratamento de amplas zonas de cores vivas, demarcadas umas pelas outras pela técnica do *cloisonismo* e sem atender à modelação da forma ou à representação tridimensional do espaço
 - Opondo-se ao mundo da pura visualidade, as suas propostas tendem a conferir maior espiritualidade à obra, estendendo-se aos campos da música e da literatura onde alguns autores, vinham já valorizando a realidade interior, misteriosa, complexa e sugestiva, mais evocativa que descritiva, só traduzível através da mediação de símbolos
 - O Simbolismo surgia, assim, como uma expressão libertadora da imaginação e da criação artística para uma infinidade de significados, metáforas e analogias, tão misteriosas quanto enigmáticas

- Gauguin partiu para o Taiti onde se instalou definitivamente, alternando com breves regressos a Paris e estadias na Polinésia e nas Ilhas Marquesas, onde veio a morrer



- Repudiando a Europa “industrial e corrompida”, “parto para me livrar da influencia da civilização, quero fazer uma arte simples”
- Gauguin foi ao encontro de um mundo “verdadeiramente espiritual”, procurando a pureza do original, primitiva e primordial
- Gauguin lançou as bases para a autonomia da forma e da cor desenvolvidas pelas vanguardas do séc. XX e foi uma referencia determinante para os simbolistas e para os Nabis



